



SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

Nossa Missão: Representar, defender, informar, capacitar e orientar, prestando serviços com excelência aos produtores rurais de Maringá e região, de forma legítima, integrada e sustentável.

48 anos

www.sindrural.com.br

Setembro de 2015



FALA, PRESIDENTE

Com a palavra, Borghi

Pág. 2

SINDICATO RURAL

Serviços, seminários e a justa homenagem ao agricultor

Págs. 12 e 13

ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Prescrição e o produtor rural

Pág. 11

PLANO AGRÍCOLA

Cheio de carunchos...

Págs. 8 e 9



Como sobreviver à crise

A profundidade da crise econômica, que atinge em cheio o plantio da safra 2015/2016, exige análises e decisões corretas que levem em conta determinação, comportamento racional e alternativas inteligentes para reduzir os custos diretos e indiretos e se preparar para a comercialização eficiente. Saiba como através da entrevista feita com o agrônomo Celso Daniel Seratto, coordenador-regional da Emater-Pr em Maringá, mestre em Economia e especialista em Agronegócios.

Luiz Carlos Rizzo

Págs. 4 e 5



MULHERES RURAIS

Elas sacodem a poeira e dão a volta por cima

Pág. 14

EDITORIAL

FALA, PRESIDENTE...

Vivemos recentemente uma contundente prova da insatisfação geral quando milhares de brasileiros tomaram as ruas para manifestar seu inconformismo com a profunda crise moral e econômica, deterioração política e falta de rumos. Na área rural, o sentimento é o mesmo porque, diante de tantas incertezas, não é nada fácil começar um novo plantio diante de cenários sombrios. Portanto, mais do que nunca, os produtores precisam ser menos emocionais e mais racionais para decisões com qualidade e que reflitam positivamente no negócio rural.

A presente edição do Jornal do Sindicato Rural é uma prova disto. Na matéria de capa, um excelente roteiro para o produtor rural enfrentar os enormes desafios provocados pela profunda crise econômica e não ficar no vermelho. Tema para apreender, refletir e colocar em prática. Quem fala sobre o assunto é Celso Daniel Seratto, agrônomo e coordenador-regional da Emater-Pr em Maringá, mestre em Economia e especialista em Agronegócios. Ele dá conselhos que levam o produtor ao comportamento essencialmente racional e realista. Vale a pena conferir, refletir e decidir.

É com este espírito de guerreiro que não se dobra diante da crise que devemos encarar o novo Plano Agrícola e Pecuário. Ele está cheio de carunchos segundo analistas econômicos da Faep. Mas, é dentro deste cenário que os produtores rurais vão

preparar o solo, plantar e conduzir as lavouras até a próxima safra. Portanto, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. Então, depois dos protestos, vamos suar a camisa e sujar a botina. Matéria completa nesta edição.

Se o cenário não está favorável, há que se ter muita cautela e determinação. A primeira serve para tomarmos decisões precipitadas. E a segunda nos oferece o combustível para acreditar em nossa atividade e entrar de sola no plantio 2015/2016. Não por acaso que, sem parar, promovemos eventos diversos para que nossos associados recebam informações com qualidade em todas as áreas de nossa atividade: orientações sobre as perspectivas de preços para a próxima safra de grãos. Outro tema: direcionamento da sucessão familiar na empresa rural. Claro que, nesta edição, o espaço das mulheres rurais está assegurado. Elas contam suas experiências de superação e ocupação de espaços historicamente reservados aos homens na propriedade rural. Também fazem relato dos eventos organizados por elas visando uma maior participação.

O Direito não socorre aos que dormem. A velha e clássica frase dita desde o tempo do Império Romano se encaixa bem ao tema escrito pelo nosso colaborador, advogado e consultor Fábio Lamônica. Na sua coluna habitual “Orientação Jurídica”, ele trata de prescrição e o produtor rural. Afinal, no Brasil existe uma profusão de prazos dife-



renciados para todo tipo de contrato no agro, cada vez mais cheio de burocracias.

É preciso fazer uma pausa, tomar fôlego e recarregar as baterias. É com esta disposição que o Sindicato Rural de Maringá celebrou recentemente o Dia do Agricultor. Mais do que almoço de confraternização, texto e fotos nesta edição descrevem o evento que serviu para evidenciar a nossa unidade em torno de um mesmo projeto de vida e de trabalho.

No mais, creia sempre porque, sem determinação em cenários tão instáveis, corremos o risco de ficarmos paralisados pelo medo. Em nossa atividade, coloquemos em prática o medo que preserva e não o medo que nos torna menores diante de desafios gigantescos, mas não intransponíveis. No passado, foi assim, hoje não mudou e quem garante que o amanhã será diferente?

Um forte abraço e uma frase bem ao pé do ouvido de Antoine de Saint-Exupéry, autor do imperdível livro “O pequeno príncipe”: “Na vida, não existem soluções. Existem forças em marcha: é preciso criá-las e, então, a elas seguem-se as soluções.”

Presidente José Antônio Borghi

Sindicato Rural de Maringá e Diretoria

CCIR: estamos à disposição

Produtores rurais associados podem procurar o Sindicato Rural de Maringá para efetuar a nova declaração eletrônica

para o Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR). Pelo site www.incra.gov.br, eles também terão a alternativa

de preencher e atualizar os dados sobre as propriedades rurais.

O técnico Altevir Getúlio de Goes, do Departamento Sindical da FAEP, explica que poderão ser feitas as seguintes atualizações: aquisição para área total, mudanças de condomínio, alteração de exploração, desmembramento, remembramento, anexação de área, retificação de área, dados de áreas e outras alterações. No caso de imóveis não cadastrados no Incra, tipo inclusão, o produtor deve procurar as Unidades Municipais de Cadastro (UMCs), nas salas da cidadania, unidades avançadas e superintendências regionais do Incra. Além desses locais, as prefeituras e o sindicato rural poderão prestar esses serviços.

Uma parceria de notícias para o produtor rural

O Sindicato Rural e SENAR promovem cursos e a **Tribuna de Paiçandu** divulga em suas edições.
Tribuna de Paiçandu - ano 12
e-mail: luciene_timbo@uol.com.br - Fone: 3029-6389

EXPEDIENTE

JORNAL DO

www.sindrural.com.br
sindrural@sindrural.com.br



EDIÇÃO ESPECIAL – SETEMBRO/2015

Produção e Edição

jornalista Luiz Carlos Rizzo

Assistente de produção: Cristina Barbosa

Repórter: Jaíne Valenciano

Editoração: Andréa Tragueta

Coordenação geral: Valdecir Mokwa e Alessandro Carreira

Revisão Final: Ivoneti Catharina Rigon Bastiani

E-mail: luizcarlos.rizzo@gmail.com

Impressão: O Diário do Norte do Paraná

Fotos: Assessoria de Comunicação Social

Sindicato Rural de Maringá e Faep

Tiragem: 3.000 exemplares

DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

GESTÃO 2013/2016

Efetivos

Presidente

José Antônio Borghi

1º Vice-Presidente

Júlio Azevedo da Rocha

2º Vice-Presidente

João Batista Versari

3º Vice-Presidente

Julio Cesar Meneguetti

Secretária

Hasue Komura Ito

2º Secretário

Antonio Molonha

Tesoureiro

Marco Bruschi Neto

2º Tesoureiro

Ivaldo de Oliveira

Suplentes da Diretoria

1º. Élio Ramos

2º. Antonio Campagnoli

3º. Walter Garcia de Oliveira

4º. João Pedro Volpato

5º. Simone Cristina Brambilla

6º. Edilson Komagome

7º. João Aparecido Bortolasci

8º. Cesar Augusto Schmitt

Conselho Fiscal

Antonio Carlos Marcolli

Ivoneti Catharina Rigon Bastiani

Ivaldo Meneguette

Suplentes do Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dias

Carlos Amarildo Polotto

Cicero Mineo Mizote

Delegado Representante

José Antônio Borghi

Suplente de Delegado Representante

Ágide Meneguette

Sindicato atende no preenchimento do ITR 2015

Os produtores rurais já podem procurar o Sindicato Rural de Maringá e suas extensões para o preenchimento da Declaração do Imposto sobre a

Propriedade Territorial Rural do exercício de 2015 (ITR 2015).

O fato gerador do ITR é a propriedade, o domínio

útil ou a posse (inclusive por usufruto) de imóvel por natureza, localizado fora da zona urbana do município, em 1º de janeiro de cada ano.

DECLARAÇÃO DO ITR 2015

QUEM ESTÁ OBRIGADO A DECLARAR O ITR 2015

Toda Pessoa Física ou Jurídica que, em relação ao imóvel rural a ser declarado, exceto o imune ou isento, seja, na data da efetiva apresentação: proprietária, titular do domínio útil, possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária.

O titular do domínio útil ou possuidor a qualquer título de imóvel rural IMUNE OU ISENTO, para o qual houve alteração nas informações cadastrais correspondentes ao imóvel rural. Informações mais detalhadas ver IN RFB nº 1579/2015.

Fonte: Receita Federal

PRAZO DE ENTREGA



De 17 de agosto até 30 de setembro de 2015, às 23 horas, 59 minutos e 59 segundos

LOCAIS DE ENTREGA

a) Dentro do prazo (até 30 de setembro de 2015): As declarações deverão ser transmitidas através do programa Receitanet, até às 23hs59min59seg. do dia 30/09/2015 exclusivamente pela Internet;

b) Após 30 de setembro de 2015:

- Internet transmitidas com a utilização do Programa Receitanet.
- Mídia Removível: somente nas Unidades da Secretaria da Receita Federal.

PAGAMENTO DO IMPOSTO

- **Vencimento da 1ª quota** ou quota única é 30 de setembro de 2015 e não há acréscimos (juros) se o pagamento ocorrer até esta data.
- **Sobre as demais quotas** há incidência de juros SELIC calculados a partir de outubro até a data do pagamento.
- **O pagamento do imposto** pode ser parcelado em até quatro quotas, mensais, iguais e sucessivas, desde que cada quota não seja inferior a R\$ 50,00.
- **O imposto de valor até R\$ 100,00** deve ser recolhido em quota única.
- **O valor mínimo de imposto** a ser pago é de R\$ 10,00, independentemente do valor calculado ser menor.

MULTA POR ATRASO NA ENTREGA

1% ao mês calendário ou fração sobre o imposto devido, não podendo seu valor ser inferior a **R\$ 50,00** – valor mínimo.

No caso de imóvel imune ou isento do ITR para o qual houve alteração nas informações cadastrais correspondentes ao imóvel rural, a multa é de **R\$ 50,00**.

O DESENVOLVIMENTO SÓ É POSSÍVEL GRAÇAS À UNIÃO DE FORÇAS ESSENCIAIS.

São muitas as forças que nos movem. Por isso, levamos muito a sério a responsabilidade que temos. Tanto em relação aos cooperados, que confiam suas safras à cooperativa, quanto às diversas formas em que a comunidade é impactada. Trabalhamos para que todos se beneficiem dos bons frutos que alcançamos, pois sabemos que juntos nós podemos ir muito além.

Sindicato alerta para prazo de entrega do ADA

O Sindicato Rural de Maringá alerta: o prazo para entrega do ADA 2015 encerra-se em 30 de setembro. Eventuais declarações retificadoras referentes ao exercício de 2015 poderão ser entregues até 30 de dezembro de 2015. A entidade rural dispõe de ampla estrutura de atendimento aos associados.

Existe também a alternativa de preenchimento do formulário eletrônico. No site do Ibama, na página do ADA, estão disponíveis explicações, manual de preenchimento, legislação sobre o tema e respostas às perguntas mais frequentes.

As informações devem ser apresentadas anualmente e sempre com referência ao exercício corrente, ou seja, não há possibilidade de entrega de ADA retroativo a exercícios anteriores.

Entre as atividades vinculadas ao Ato Declaratório Ambiental, existe uma específica, relacionada no Cadastro Técnico Federal, criada para facilitar o cadastramento dos proprietários que possuem imóvel rural sem atividade produtiva onde se exerce exclusivamente o lazer ou a preservação ambiental. A atividade está disponível com o nome “Imóvel rural sem atividade produtiva – exclusivo lazer, APP, unidade de conservação e similares”, vinculada à categoria “Uso de Recursos Naturais”.

O ADA é o instrumento legal que possibilita ao proprietário rural a redução do Imposto Territorial Rural (ITR) em até 100% sobre as áreas de interesse ambiental efetivamente protegidas ao declará-las no Documento de Informação e Apuração do ITR (DIAT/ITR).



São consideradas áreas de interesse ambiental não tributáveis as áreas de preservação permanente (APP), de reserva legal, de reserva particular do patrimônio natural (RPPN), de interesse ecológico e de servidão florestal ou ambiental, cobertas

por floresta nativa e alagadas para fins de constituição de reservatório de usinas hidrelétricas. Assim, além de beneficiar o contribuinte pela redução da carga tributária, o ADA incentiva a preservação e a proteção das florestas e outras formas de vegetação.

Vamos além com produtividade consistente

Para ir além mais uma vez,
descubra DuPont™ Approach® Prima.
Colheita farta começa e termina com ele.

DuPont™
Approach® Prima
fungicida



Sindicato Rural atende proprietários para preenchimento do CAR

Tem tempo ainda, mas convém não deixar para última hora e atropelar o atendimento. Por isso, os proprietários rurais – filiados ou não – devem o quanto antes procurar o Sindicato Rural de Maringá para o (obrigatório) preenchimento do CAR – Cadastro Ambiental Rural. O prazo final, prorrogado a pedido da Federação da Agricultura (FAEP) e demais entidades representativas do setor, termina em 6 de maio do próximo ano.

Para o preenchimento, os proprietários devem apresentar os seguintes documen-

tos: a) matrícula atualizada do imóvel e cópias do RG e CPF dos donos. Arrendatários, meios, parceiros e demais não podem substituir os donos no momento do preenchimento a não ser que disponham de procuração legal e dos documentos exigidos.

Quem não fizer o cadastramento ficará impedido, por exemplo, a partir de 2017 de obter financiamentos junto às instituições financeiras do país, também não poderá fazer qualquer modificação no cartório de registro de imóveis.



ORIENTAÇÕES SOBRE O CAR

O Novo Código Florestal, aprovado em 25/05/12, estabeleceu dois instrumentos de regularização ambiental: o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA). O PRA é um conjunto de ações a serem desenvolvidas por proprietários e posseiros rurais com o objetivo de regularizar as Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). Para participar do PRA, o produtor precisa estar inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

QUE É O CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR)?

O CAR é como uma carteira de identidade ambiental das propriedades rurais, com informações sobre o tamanho da propriedade, Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de uso restrito, áreas consolidadas e áreas de Reserva Legal, se existir. O CAR não é documento de comprovação fundiária, e sim um documento declaratório sobre a situação ambiental do imóvel rural.

QUAL O PRAZO PARA FAZER A INSCRIÇÃO NO CAR?

O prazo para inscrição no CAR vai até 6/5/2015.

QUEM DEVE FAZER A INSCRIÇÃO NO CAR?

Todos os proprietários e posseiros rurais são obrigados a fazer a inscrição no CAR inclusive os que já possuam Reserva Legal averbada (SISLEG).

QUEM É RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES CONSTANTES NO CAR?

As informações para a inscrição no CAR são de responsabilidade do declarante (proprietário ou posseiro). O cadastro será analisado e homologado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O declarante incorrerá em sanções penais e administrativas, sem prejuízos de outras previstas na legislação, quando as informações forem total ou parcialmente falsas, enganosas ou omissas.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DA INSCRIÇÃO NO CAR?

1) Possibilidade de regularização das APPs e/ou Reserva Legal; 2) Suspensão de sanções em função de infrações administrativas por supressão irregular de vegetação nas áreas de APP, Reserva Legal e de uso restrito, cometidas até 22/7/2008.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA PROPRIEDADE OU POSSE NÃO ESTAR INSCRITA NO CAR?

Caso uma propriedade ou posse não esteja inscrita no CAR até o limite do prazo, seu proprietário ou posseiro poderá sofrer sanções, além de não poder mais obter nenhuma autorização ambiental ou crédito rural. Somente com o CAR será possível aderir ao Programa de Regularização Ambiental, que permitirá manter o uso consolidado de Áreas de Preservação Permanente que já estavam sendo utilizadas até 22 de julho de 2008. A partir de 2017, o Cadastro Ambiental Rural será exigido pelas instituições financeiras para acesso ao crédito rural.

QUAIS INFORMAÇÕES SERÃO NECESSÁRIAS PARA A INSCRIÇÃO NO CAR?

Para inscrição no CAR, são necessárias estas informações:

- Identificação do proprietário/posseiro; (CPF, endereço, email, telefone).
- Dados do imóvel (matrícula, posse).
- Geolocalização do imóvel;
- Perímetro do imóvel rural;
- Áreas de interesse social e de utilidade pública;
- Áreas com remanescentes de vegetação nativa;
- APP e área de Reserva Legal;
- Áreas de uso restrito, áreas consolidadas.

ONDE FAZER A INSCRIÇÃO NO CAR?

Sempre procure o Sindicato Rural para obter informações confiáveis para o correto preenchimento do Cadastro. O telefone do Sindicato em Maringá é 44 3220-1550, em Floresta 44 3236-1180, em Itambé 44 3231-1440, em Paçandu 44 3244-7676.

ENTREVISTA

Da retranca para o ataque com ações diferenciadas



Celso Seratto:
hora de decisões
concretas e
acertadas. E sem
emocionalismo

Celso Daniel Seratto, coordenador-regional da Emater-Pr em Maringá, mestre em Economia e especialista em Agronegócios, dá dicas importantes de como o produtor rural pode driblar (em grande parte) a crise e continuar rentável no negócio rural. É mais questão de decisões pessoais – e de uma visão diferenciada sobre a atividade - do que os efeitos da macroeconomia, embora esta tenha um forte peso.

Luiz Carlos Rizzo

P – A palavra que mais preocupa atualmente, também na agricultura, é crise. Como driblá-la no agronegócio?

R – Não precisa ser filósofo e nem economista. Basta ao produtor rural usar a metáfora da vaca em lactação. Este agricultor tem muitos filhos que dependem do leite para se alimentar. O que deve ele fazer?

P – Vender a vaca para se capitalizar e comprar alimentos?

R – É o inverso. O produtor deve dar alimentação adequada e não deixar doenças, vermes e carrapatos sugarem a saúde da vaca. Com o animal sadio, a produtividade será maior, a vida útil mais longa e o alimento estará garantido à família.

P – No caso do negócio rural?

R – Estamos novamente diante de uma grande crise na economia que atinge fortemente a agricultura. O produtor precisa parar de chorar e reclamar e partir para ações concretas.

P – Quais?

R – Ele precisa aprender a racionalizar. Isto significa seu compromisso defini-



Soja: câmbio favorável, mas existem outras variáveis que complicam

tivo com o uso das inteligências para decisões adequadas. Em se tratando de produção agrícola, há necessidade de investimento em tecnologias testadas e comprovadamente eficazes e eficientes. Loucura é ficar de braços cruzados, choramingando e desprezar as ferramentas disponíveis no campo tecnológico. Claro

que existe necessidade de uma boa assessoria técnica. E isto ele dispõe nos órgãos públicos, na cooperativa e até pelo conhecimento acumulado, deixando de lado o que deu errado e priorizando o que vem dando certo. Indispensável dizer que cada caso é um caso e é preciso respeito às particularidades de cada negócio, propriedade rural, pessoal envolvido na produção, cultura, etc.

P – Por onde começar?

R – Na agricultura, a base é a terra. Não adianta “viajar na maionese” no setor sem considerar a importância fundamental de solos bem tratados para aumento da produtividade. Solo corrigido economiza até 10% no gasto com adubação. Tudo, evidente, precisa ser feito dentro de critérios rigorosamente técnicos. Temos produtores de grãos na região de Maringá que fazem correção, gastam menos com insumos em geral, são campeões em produtividade e ganham dinheiro mais do que os demais.

P – E o inverso?

R – O produtor não pode cair na tentação de aplicar tecnologias a rodo, ou seja, fazer o mesmo que meu vizinho faz sem observar sua realidade. Hoje, não se fala mais em, por exemplo, em aplicação da mesma quantidade de insumos em geral na área em produção da propriedade. Na realidade, o conceito é de que, para cada talhão da propriedade, se necessário, uma receita diferenciada na aplicação de insumos.

P – Não fica muito pulverizada a visão sobre o ato de produzir?

R – Isto é o que menos importa. Quando determinada unha de seu pé está doendo, ela exige atenção especial. Você tem que cuidar desta unha para que o pé vá bem. Este comparativo aplica-se muito bem no caso do manejo de pragas e doenças. Loucura efetuar a mesma dosagem de aplicação para a lavoura toda porque cada parte, se contaminada, apresenta diferentes percentuais de infestação.



CAMPOS VERDES
Comércio de Produtos Agrícolas

Rua Pioneiro Victorio Marcon, 756

Fone: (44) 3032-2255

Maringá-PR

P – Quais os resultados práticos desta microvisão da propriedade rural?

R – Não se trata de microvisão no sentido de visão estreita, mas de ficarmos atentos para realidades diferentes em cada talhão. Produtores que fazem manejo de pragas e doenças com muito critério técnico alcançam produtividades mais elevadas. Além disso, como não desperdiçam dinheiro com pulverizações, às vezes desnecessárias, ao final conseguem receita adicional equivalente ao valor de 10 sacas por hectare. Isto significa mais dinheiro no bolso e maior rentabilidade na atividade. Resumo: sendo criterioso, o produtor faz a escolha melhor em relação às tecnologias que lhe trarão maior retorno financeiro, que é o que conta no final das contas.

P – Dá impressão que a solução está da porteira para dentro da propriedade rural. Não seria uma visão simplista?

R – Concordo. Da porteira para fora, suas ações precisam ser ampliadas. Por exemplo, se o agricultor compra na cooperativa 30, 50 ou 100 toneladas de insumos, pagará pela tabela normal de preços. Mas, no momento em que ele faz compras coletivas e seu pedido é para 1.000 toneladas, o poder de barganha do grupo será muito maior e o desembolso, menor. Isto entra também na redução de seus custos diretos, que é o desembolso feito para a produção desta ou daquela cultura.

P – E a tentação para compra de um novo trator ou nova colheitadeira? Esta última custa entre R\$ 700 mil a R\$ 1,2 milhão...

R – Pois é, pra quê? Com uma boa manutenção preventiva, o produtor aumenta em muitos anos a vida útil dos maquinários. Não é porque meu vizinho está de trator ou colheitadeira



Milho: tecnologias modernas com expectativas que precisam ser correspondidas

nova que eu tenho que fazer o mesmo para não ficar para trás. Pensando bem, pelo alto valor, uma colheitadeira dá pra ser comprada por vários vizinhos. Com uma boa programação de safra, é possível atender todos de forma satisfatória. Encerrada a colheita, a máquina ficará ociosa.

P – Que mais dá pra fazer nestes tempos carrancudos?

R – É preciso conscientizar-se de que a rotação de culturas apresenta resultados extraordinários. Partimos do princípio de que uma mesma cultura retira do solo os mesmos nutrientes, acabando por exaurir o solo destes, e acumulando outros que ela utiliza. Este comportamento provoca um desequilíbrio nutricional do solo. Não podemos nos esquecer de que determinados insetos se alimentam da cultura e outros não. Se houver o plantio da mesma cultura por anos a fio, ocorrerá uma superpopulação de certos insetos e outros desaparecerão.

P – Quais outros riscos/prejuízos correm os produtores de grãos que não fazem a rotação de culturas?

R – Temos que lembrar que a profundidade do sistema radicular de uma cultura é constante. Com isto, determinados



De olho na Bolsa de Chicago e na gestão de decisões confiáveis da porteira para dentro

nutrientes podem ser absorvidos. Em consequência, as camadas mais inferiores ficarão compactadas, gerando a desestruturação do solo. Tem também a agravante de que algumas plantas daninhas predominam em certas culturas por causa da dificuldade de controle químico. É alto o risco de uma superinfestação. Então, por que não adotar para sempre a cultura de rotação de lavouras? Por outro lado, é até dispensável falar sobre a importância dos terraceamentos na propriedade.

P – Na gestão financeira, o que é fundamental praticar?

R – O produtor deve fugir, correr de financiamentos. É preciso esforço para garantir-se uma poupança que lhe garanta comprar insumos à vista. Seu poder de negociação é bem maior, o que significa menor desembolso nos custos de produção. Em períodos de juros baixos, o ideal é não optar por investimentos que tenham esse custo adicional. Neste momento de juros altíssimos, corra deles.

P – Qual a organização ideal para a venda da produção?

R – Penso que a melhor alternativa seria esta: fechar 1/3 da venda, arriscar 1/3 na venda programada ao longo do tempo e deixar o restante 1/3 como poupança.



Trigo: todo cuidado é pouco para uma lavoura tão sensível

Claro que a programação de comercialização precisa ser precedida de busca de informações qualificadas sobre tendências de mercados. Nada de decidir porque “ouvi dizer que...”

P – Mas, em se tratando de comercialização, fatores diversos – locais, nacionais ou internacionais – mudam o humor dos mercados de uma hora para outra. Como “adivinhar” o que a Bolsa de Chicago “pensa”?

R – Impossível que exercícios de futurologia dêem sempre certo. Você trabalha com cenários, possibilidades e não com certezas absolutas, acabadas. O produtor rural, ao apostar em se tratando de comercialização, precisa estar preparado para perder o menos possível, embora trabalhe com a perspectiva de ganho. Não dá pra ganhar sempre em qualquer área da vida, muito menos no intrincado e complexo negócio rural. Porém, se ele estiver bem organizado e adotar planejamento estratégico adequado, o risco de perder será bem menor. Existem ferramentas e tecnologias disponíveis para reduzir o risco, embora ele faça parte do negócio. A agricultura, em tempos de crise principalmente, exige o ótimo, excelente. Ser bom não é mais o suficiente.

TUDO PARA VOCÊ!

FERRAGENS EM GERAL E PARA ARTESANATO

FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉTRICAS

PARAFUSOS

MATERIAS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

UTILIDADES COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

arruela
FERRAGENS

44 3227-9595

Av. Brasil, 1732 - Maringá/PR | atendimento@arruelaferragens.com.br

PAP 2015/16

Um Plano Agrícola e Pecuário cheio de carunchos

O miolo do PAP contém carunchos. Por exemplo, a taxa de juros maior para a safra 2015/16 irá encarecer as operações de crédito e os produtores desembolsarão pagamento extra de juros de R\$ 1,8 bilhão em relação à safra passada. O aumento no montante de recursos para a próxima safra não será suficiente para compensar a alta nos custos de plantio. Além disso, o câmbio influenciou o aumento nos custos de insumos importados. Os fertilizantes, que chegaram a ter aumento de 30%; o óleo diesel teve aumento de 10,9%; defensivos 5%; mão de obra entre 10% a 12% e a energia elétrica 67,1%, ao passo que a soja (-8%), o milho (-9%) e o trigo (-16,1%) têm acumulado perdas nos preços do mercado interno. O governo federal aumentou os juros controlados do crédito rural, que passaram de 6,5% para 8,75%. A FAEP defendia a manutenção dos recursos com juros controlados.

Demonstrando que o agronegócio é importante para o país, o governo aumentou em 20% do volume de recursos total destinado à financiar a agricultura de R\$ 156 bilhões para R\$ 187,7 bilhões. Embora boa parte desse aumento seja de recursos com juros livres de mercado para custeio da ordem de R\$ 53 bilhões, que variam de cliente para cliente e podem chegar até a 21%, taxa onerosa demais para a agricultura.

Pedro Loyola e Tânia Moreira, economistas do Departamento Técnico e Econômico - DTE da FAEP



Custos mais elevados

Para o custeio com juros controlados de 8,75% (empresarial) e de 7,75% no Pronamp (médios produtores), o volume de recursos de R\$ 94,5 bilhões representa aumento nominal de 7,5% em comparação com o período anterior (R\$ 88,9 bilhões). Porém, o valor não cobre o aumento médio estimado de 15% nos custos de produção. Pelos cálculos de aumento dos custos de produção (15%), seriam necessários R\$ 102,2 bilhões em custeio controlado na safra 2015/16 para igualar a programação de recursos da

safra passada.

Entre os principais itens dos custos de produção que tiveram elevação em relação à safra passada, o câmbio influenciou o aumento nos custos de insumos importados, como por exemplo, os fertilizantes, que chegaram a ter aumento de 30%. Já o óleo diesel teve aumento de 10,9%, defensivos 5%, mão de obra entre 10% a 12% e a energia elétrica 67,1%, ao passo que a soja, o milho e o trigo têm acumulado perdas nos preços internacionais e no mercado interno.

A maior preocupação que se coloca é se os produtores terão acesso aos recursos controlados ou se necessitarão financiar uma parte maior da safra com os recursos livres. Recentemente, havia promessa de recursos de pré-custeio aos produtores, mas o principal agente financeiro do crédito rural, de forma inédita, não ofertou os R\$ 7 bilhões prometidos a taxas de 6,5% no pré-custeio, o que aumenta as suspeitas sobre a real disponibilidade desses recursos controlados.



www.chapebraz.com.br

CHAPEBRÁZ

Fone: (44) 3232-1210

- Promocional
- Infantil
- Boné
- Country
- Selaria
- Broxe
- Social
- Cinto
- Fivela



A MARCA DO SEU CHAPÉU

Condições das principais linhas de crédito rural

Na safra passada, até abril de 2015, em torno de R\$ 20 bilhões foram utilizados em recursos livres de mercado. Caso o “mix” e recursos se intensifique na nova safra 2015/16, o custo médio do produtor pode passar dos 8,75% para algo como 14%, incompatível com o custo de produção para a grande maioria das atividades, considerando que os preços recebidos pelos produtores têm sido menor em 2015 quando comparado com o ano passado.



Juros mais altos: maior desembolso por parte do produtor

Análise do seguro rural

Em 2015 o governo reduziu em 47,4% o orçamento de recursos para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR). Em 2014 foram liberados R\$ 700 milhões para o programa, dos quais o governo não pagou R\$ 690 milhões, Em 2015 apesar do orçamento disponibilizado de R\$ 668 milhões.

R\$ 300 milhões serão utilizados para quitar parte das apólices do ano passado, restando apenas R\$ 368 milhões para aplicar no ano de 2015. Essa redução no orçamento comprometerá a área coberta com seguro, comprometendo o desenvolvimento do mercado de seguro rural no país.

Política de preços mínimos

Apesar de o governo prever R\$ 5 bilhões para apoio à comercialização, a efetividade dessa política não tem ocorrido no momento adequado e nas quantidades necessárias, a exemplo do que ocorreu com o feijão na safra passada. Além disso, os preços mínimos não refletem o custo de produção.

COLHER

JUNTOS COLHEMOS OS RESULTADOS DE 20 ANOS DE PARCERIA E PLANEJAMOS O SUCESSO DE NOSSO FUTURO.

EDGAR UESU
COOPERADO DE MARINGÁ (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.

INTEGRADA 20 ANOS
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É A MINHA
A SÓIA E A NOSSA VIDA.

COMEMORAÇÃO

Associação de Agricultores de Sarandi (AAGRIS) completa 15 anos

Há 15 anos a Associação dos Agricultores de Sarandi (AAGRIS), nascia com intuito de representar a categoria dos produtores rurais da cidade. No dia 23 de novembro do ano de 2000 com a presença de 20 agricultores e sabendo da necessidade de uma entidade que pudesse representá-los e atender seus anseios, fundou-se então a associação, que hoje se consolida em uma entidade forte.

Idealizador e Presidente da instituição João Pedro Volpato, contempla seu projeto dando certo. “Quando idealizamos a associação, o período era de êxodo rural, e eu não poderia deixar acontecer o pior, eu precisava tentar reanimar esses pequenos produtores.” A associação veio com triunfo, para este projeto sair do papel, foram necessárias reuniões de formações e capacitação com os envolvidos para que eles pudessem entender e compreender o que é uma associação.

“As parcerias firmadas naquela época com a prefeitura e EMATER (até hoje), fizeram toda a diferença, hoje nós trabalhamos para manter o homem no campo, levando todos os conhecimentos em prol do produtor rural”.

Durante estes anos de existência, a associação pode contemplar grandes conquistas, dando aos créditos a quem confiou nesse projeto. A diretoria, órgãos públicos e a EMATER, foram um fatores importantes e no esforço por melhorias, buscando o bem



estar de seus associados e familiares.

A AAGRIS hoje é composta por 117 associados, sendo referência para outras instituições que buscam conhecimento e obter o sucesso que a associação tem. A entidade é formada por pequenos produtores suas características de produção predominam os grãos, como soja e milho, mas também se destacam por outras culturas como é o caso de: olericultura, fruticultura, em especial à uva nessa produção, também é composta

pela exploração leiteira, piscicultura e pequenos animais.

Viabilizando a produção de grãos, a AAGRIS tem seu próprio parque de máquinas agrícola, e se orgulha pela conquista, conta com: tratores, plantadeiras, pulverizadores, pá carregadeiras, produtos como insumos e diversos equipamentos que ajudam aos associados com a redução de custos e uma rentabilidade maior em exportação.

A Associação dos Agricultores de Sa-

randi tem um papel social importante e trabalha isso juntamente com seus integrados, conscientizando-os da preservação do meio ambiente, protegendo os solos e rios.

O Sindicato Rural de Maringá parabeni-za a AAGRIS, pelos seus 15 anos e por sua trajetória brilhante. Hoje a sociedade pode ver que os frutos estão sendo colhidos. Mostrando a capacidade de uma entidade séria e comprometida com o Produtor Rural.

(Jaíne Valenciano)

É bem possível que você demore mais para chegar ao fim das suas terras do que para vir à Rodomunk.

A nossa fábrica fica pertinho da sua fazenda.

Venha visitar e descubra como um guindaste pode ajudar você.

PEÇA SEU ORÇAMENTO: WWW.RODOMUNK.COM.BR • 44 3031 6390
FINAL DA AVENIDA MORANGUEIRA, SAÍDA PARA ASTORGA • MARINGÁ - PR



RODOMUNK®

ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Prescrição e o produtor rural



Prescrição é um termo jurídico que pode ser definido como a extinção de um direito pela falta de ação de seu titular. Diferente do que inicialmente possa parecer, o instituto tem ampla ligação com o agronegócio, valendo explorar algumas situações. Portanto, perder prazos pode vir a ser um mau negócio. Aquele que possui crédito representado por um cheque tem o prazo de 6 meses para exercer o direito ao seu recebimento por meio da ação chamada de execução (mais rápida). Caso este prazo tenha passado (prescrição), resta ao credor cobrar o valor por meio de outra ação (de procedimento mais demorado) chamada de monitória, dentro do prazo de cinco anos, contado da emissão do título. Após isso, prescreve.

Para as conhecidas Cédulas de Crédito Rural (assim como para as notas promissórias), o credor tem o prazo de três anos para a cobrança mediante ação de execução e, passado este prazo, restará uma ação monitória cujo prazo é de cinco anos. Em ambas as situações o prazo começa a correr do vencimento da obrigação.

As operações de crédito rural que foram objeto de alongamento ou securitização, que posteriormente foram cedidas para a União (recentemente voltaram à tona mediante nova opção de renegociação / pagamento com atrativos), e englobam até mesmo títulos emitidos em data anterior ao ano de 1990, o prazo de

vencimento foi estipulado para os anos de 2018 ou 2025 dependendo da situação. Em recente entendimento do STJ - Superior Tribunal de Justiça, entendeu-se ser possível a revisão de toda a cadeia negocial (com exclusão das ilegalidades, desde o início), sendo que, neste caso, o prazo de prescrição seria de cinco anos após o vencimento final (mesmo prazo de que a União dispõe para cobrar seu suposto crédito). No caso de propositura de ações revisionais de operações firmadas com instituições financeiras o prazo é de dez anos contados da emissão ou do vencimento, dependendo do entendimento judicial, uma vez que se trata de medida de caráter pessoal.

Para a necessidade de reclamação de indenização de seguro rural de apólice contratada com empresa privada o prazo é de apenas um ano contado da data em que se tem conhecimento do dano. O comunicado do sinistro à seguradora suspende o prazo, que recomeça a contar da data da comunicação formal de recusa ou pagamento a menor por parte da seguradora. Lembrando que eventual pedido de reconsideração / nova decisão não volta a suspender o prazo de prescrição.

Em causas em que se discute o pagamento de indenização relativa ao Proagro – Programa da Atividade Agropecuária, que é uma espécie de seguro agrícola público, eis que administrado

pelo Banco Central do Brasil, que responde pelos pagamentos, o prazo de prescrição é de cinco anos.

Para a declaração judicial de ilegalidade do desconto do Funrural, por sua vez, são considerados os últimos cinco anos anteriores à propositura da ação (e engloba os posteriores também).

O arrendatário de imóvel rural que pretenda exercer o direito de preferência para a aquisição da respectiva área vendida sem a correta e oportuna comunicação, poderá fazê-lo dentro do prazo de seis meses, contados a partir do registro da transação no cartório competente. Além desses, há diversos outros prazos de prescrição. Entretanto, há situações (mediante determinação legal para tanto) em que poderá haver interrupção (quando o prazo recomeçará a contar) ou suspensão do prazo de prescrição. De toda forma, é de fundamental importância que o produtor conheça e fique atento aos prazos de prescrição que possam, direta ou indiretamente, afetar o resultado de sua atividade.



Fábio Lamonica Pereira

Advogado em Direito do Agronegócio
lamonica@lamonica.adv.br

PRODUTOR RURAL, ELABORAMOS O SEU CADASTRO

A VITAL CONSULTORIA POSSUI REGISTRO NO CREA-PR (48.607) E UM QUADRO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E HABILITADOS PARA TRABALHOS NAS ÁREAS DE ENGENHARIA, AMBIENTAL E TOPOGRAFIA



www.vitalconsultoria.net
ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS
(44) 3023-6045 / 3354-6044 | Av. Morangueira, 211 - Sala 04 - Zona 07 - Maringá-PR

Com esse time em campo a vitória é garantida!

DIRETO DA FABRICA

Adonai

44 | 3276-3511
Rua Irineu Meneguelli, 2656 - CEP. 87003-120 - Dist. Iguaçu, Maringá - Paraná | contato@adonafertilizantes.com.br

www.adonafertilizantes.com.br

ATENDIDOS

Seminário Tendências de Mercado de Grãos atrai produtores rurais de Maringá e região

No total foram oito seminários realizados no interior do Estado. O circuito de palestras foi aberto em Ponta Grossa no dia 28/07 pela manhã, e em Guarapuava à noite. Depois o evento seguiu para outras cidades: Pato Branco (29/7, de manhã), Cascavel (30/7, de manhã), Medianeira (31/7, de manhã). No segundo ciclo do seminário, em agosto, o circuito de palestras passou por Cornélio Procópio pela manhã (6/8), Londrina à noite (6/8) e Maringá (7/8, de manhã). Os seminários foram promovidos pela FAEP em parceria com o Sindicato Rural de cada município.

Em Maringá, o Seminário Tendências de Mercado de Grãos iniciou às 9 horas e atraiu mais de 100 pessoas. Em pauta, as tendências para os preços da soja, milho e trigo. A principal dúvida: as cotações vão subir, ficar estáveis ou cair? Essa é uma pergunta que todos os produtores têm antes, durante e após a colheita, vender ou não? Deixar estocado ou não?

Segundo o consultor de mercado de *commodities*, Flávio França Junior, que foi palestrante do dia, a economia está boa para as *commodities* em função do preço do dólar que está em alta. Ele sugere aos produtores que a hora é agora de vender a soja. “Neste momento existe uma janela, o mercado europeu está importando, então o clima está ótimo para vender, claro vender aos poucos, mas aproveitar a oportunidade”.



França Junior também citou os problemas climáticos para a plantação. De acordo com ele, o fenômeno *El Niño* (um fenômeno climático, de caráter atmosférico-oceânico, em que ocorre o aquecimento fora do normal das águas superficiais), ainda não é o vilão do produtor, pois ele pode ser uma peça principal e ajudar na safra. “Quando acontece *El Niño* no ano, pode se ter uma safra muito boa para região. Porém, assim como ele é favorável para a América do Sul e também Estados Unidos, ele pode ser muito ruim para Ásia, Oceania e Austrália. Nestas regiões chove menos nessa fase, e isso mexe com o padrão de preço de todas as *commodities* do mundo, basicamente”.

Olho no dólar

Por conta da alta do dólar, o momento é delicado para as taxas de câmbio no país. Portanto, certos cuidados devem ser tomados. No entanto, os produtores podem ver as taxas cambiais como uma válvula de escape, porque os juros amen-taram, mas o preço da soja, por exemplo, também valorizou. “Então, isso é bom para aproveitar o momento de pico em juros e no dólar”.

Num segundo momento França acrescenta que não se pode ter certeza se os preços do milho continuarão a subir, na ocasião em que nos encontramos, ele acredita que poderá subir mais, e chegar à casa dos quatro dólares/bushel. **(Jaíne Valenciano)**

Alerta: hora de preencher o CAR

O economista e coordenador do Departamento Técnico Econômico da Faep (Federação da Agricultura do Paraná), Pedro Loyola, abriu o evento alertando os produtores rurais para fazer o preenchimento do CAR, pois o Paraná está com números muito baixos em relação a outros Estados. “Não podemos deixar para a última hora. Caso a produtor não o faça, ele pode ter consequências mais para frente, como é caso de contratações de empréstimos rurais em 2017”. O prazo para o cumprimento da exigência legal vai até 5 de maio de 2016. Outra punição prevista para quem não cumprir o prazo: não conseguirá efetuar trâmites em cartórios de registro de imóveis também.



Sinta-se bem
para viver mais.

Implantes dentários | Enxertos ósseos
Lentes de contato dentais | Ortodontia
Prótese dentária | Facetas de porcelana

Agende sua avaliação

Rua Luiz Gama, 279 | 44 3029.0700 | Maringá-PR
www.maximusodontologia.com.br

 **MAXIMUS**
ODONTOLOGIA AVANÇADA



Sindicato Rural promove palestra sobre sucessão familiar

Na noite de 27 de maio, mais de 50 associados e produtores rurais puderam conhecer melhor sobre como proceder na hora de transferir o patrimônio aos herdeiros. Severina Casagrande, advogada especialista na área, mostrou os trâmites corretos para fazer encaminhamento jurídico juntamente com a família para a divisão dos negócios ou propriedades da família. “Por traz de todo patrimônio e negócio existem famílias. É necessário que haja uma boa administração, pois pode acontecer o fracasso de todo patrimônio” disse Severina.

Ela também citou como grande problema os conflitos de gerações por ser cada vez mais difícil segurar os jovens nas casas e nos negócios dos pais, principalmente na área rural. Segundo ela “em geral os jovens não são preparados para suceder os negócios da família”.

Complementou dizendo que o segredo de um bom relacionamento é como essa sucessão ocorrerá de maneira certa e sem conflitos. O segredo está na forma de como os pais interagem com os filhos e consigam dinamizar a relação de negócio e família.

O presidente do Sindicato Rural de

Maringá, José Antônio Borghi, realizou a abertura do evento agradecendo a presença de todos e acrescentou que o assunto é de suma importância para toda a família pois se trata de uma questão fundamental: a continuidade dos negócios.

A presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato esteve presente no evento e fez o encerramento agradecendo a presença dos participantes. Ela disse que é de extrema importância que as famílias estejam cada vez mais integradas com suas raízes e que a sucessão familiar é essencial para o sucesso do agronegócio.

A palestra foi idealizada pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural e faz parte de uma série de eventos técnicos que irão acontecer ao longo deste ano, com vistas a qualificar e promover a família rural.

Estiveram presentes os diretores do Sindicato Rural: João Aparecido Bortolasci e Luiz Carlos Dias de Itambé, e João Batista Versari de Paiçandu. Por parte da Comissão de Mulheres estiveram presentes: Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, Hasue Komura Ito, Jovelina Mortean Borghi e Simone Cristina Brambilla. **(Jaíne Valenciano)**



Sucesso! III Almoço em homenagem ao Dia do Agricultor

No dia 26 de julho o Sindicato Rural de Maringá realizou o 3º Almoço em homenagem ao Dia do Agricultor, que se comemora no dia 28 de Julho. O evento foi realizado na Associação da Cocamar.

O Almoço do Agricultor contou com a presença de 500 associados (as) e seus familiares do Sindicato Rural de Maringá e das Extensões de Floresta, Itambé e Paiçandu. Os presentes desfrutaram um cardápio delicioso. Para abrilhantar o evento, música ao vivo com a dupla Beto e Zeca, que interpretou músicas de raízes e sucessos sertanejos.

Após o almoço a Comissão das Mulheres do Sindicato Rural, através da Presidente Ana Cristina Versari e a Vice-

-presidente Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, apresentou seus trabalhos ao longo de seis anos de existência.

Ao final, os presentes participaram de um divertido sorteio de prêmios com distribuição de eletro portáteis, utensílios e ferramentas domésticas e vários outros.

Segundo o Presidente da entidade, José Antônio Borghi, “este almoço é para valorizar o homem do campo, a quem cultiva, planta e alimenta toda uma nação”.

Carlos Roberto Pupin, prefeito de Maringá e associado do Sindicato, esteve presente e exaltou a atitude do Sindicato em homenagear o agricultor e salientou a importância da participação da mulher na atividade rural. **(Jaíne Valenciano)**

Tudo para seu jardim em um único lugar!

- VIVEIRO DE PLANTAS
- VASOS E ACESSÓRIOS
- PROJETOS PAISAGÍSTICOS

AV. JOAQUIM DUARTE MOLEIRINHO, 3950 – JD. UNIVERSO – MARINGÁ/PR
(44) 3046-0887 – WWW.MANEJOJA.COM.BR

ADVOCACIA

Robson Ferreira da Rocha
OAB/PR 34.206

Maurício B. Giacomelli
OAB/PR 40.455

Direito Civil • Direito Bancário • Contratos
Direito do Consumidor • Direito Trabalhista

Av. Laguna, n. 1.696, Sobreloja, Sala 03
Maringá - Paraná - Fone: (44) 3023-4420

Casos reais de sucesso marcaram o IV Encontro das Mulheres Rurais de Floresta

Com casa cheia, mais de 150 mulheres e autoridades participaram do evento organizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, pelos Núcleos Femininos das Cooperativas Cocamar, C. Vale e Integrada e pela EMATER.

Realizado recentemente na Casa da Cultura, em Floresta, foi um evento planejado nos mínimos detalhes, em que todos os representantes das entidades realizadoras e seus parceiros estiveram engajados em fazer “o melhor” evento para mulheres rurais realizado na cidade e um dos melhores da região.

Objetivo alcançado! Foi uma tarde divertida e esse ano com uma forma diferente de apresentar experiências e passar conhecimentos para as mulheres presentes. A mediadora Jane Eyre, consultora do SEBRAE, comandou um *talkshow*, com a participação de mulheres do meio rural que contaram suas histórias, as dificuldades, as lutas vencidas e acima de tudo a realização pessoal e social conquistadas até este momento de suas vidas.

Uma das participantes do *talkshow*, Júlia Acetti, de Floresta, contou que para conseguir reconhecimento e crescer, fez vários cursos do SENAR, através do Sindicato Rural de Maringá, e no SEBRAE, para aprimorar seu conhecimento. No seu “empreendimento”, ela faz diversos alimentos e vende em feiras livres de Maringá e região.

O que ela não consegue fazer com suas próprias mãos, compra de parceiros para revender, aumentando assim sua gama de produtos e consequentemente sua renda. Para Dona Júlia, “os cursos ajudam muito a abrir novos horizontes e buscar sustentabilidade no que mais gosto de fazer”.

Alice Lituco, também de Floresta, participou do bate-papo e dividiu suas



Mulheres rurais: cada vez mais participativas



Entrega de prêmios às participantes do talkshow

experiências: “Fiz vários cursos de aprimoramentos, mas o que me ajudou mais foi o programa Mulher Atual que me fortaleceu emocionalmente e me estruturou no ambiente familiar e social após um momento difícil na minha vida”. “Por outro lado, o curso Empreendedor Rural me auxiliou na compreensão das atividades rurais de como fazer cronograma de plantação, ajudou nas questões administrativas, me motivou a encarar as dificuldades e continuar investindo em minha propriedade”. (Os cursos Mulher Atual e Empreendedor Rural são oferecidos pelo Sindicato Rural de Maringá em parceria com o SENAR-PR e SEBRAE-PR).

Outra participante, Simone Cristina Brambilla, produtora em Floresta e Itambé, contou ter cursado faculdade de Agronomia. Também fez especialização, o que ajudou muito nos conhecimentos teóricos. Porém, com o falecimento do pai, se viu diante de outra situação: “E agora quem vai tocar as terras da família?”. Então foi a hora de colocar os conhecimentos em prática, de tudo que havia aprendido nas salas de aula, que serviu para a experiência de conduzir e tocar a propriedade juntamente com sua irmã e mãe. Brambilla fechou sua história dizendo: “Hoje me sinto muito feliz e realizada pelo que faço”.

Para fechar à tarde de aprendizados e experiências, o encontro contou com a

participação da vencedora do Prêmio SEBRAE Empreendedor na Categoria Rural, do Paraná, e medalha de prata na etapa Nacional do Prêmio. Marlene Cruz, de Carambeí, conseguiu aos 24 anos de idade, com perseverança e garra, tocar uma propriedade que estava falida, com poucas vacas leiteiras e dívidas gigantescas.

Correndo o risco de perder todo o patrimônio, ela lutou e passou por cima da opinião de quem não acreditava em seu potencial e capacidade. Deixou de lado seus medos e venceu todos os desafios que teve em sua frente.

Hoje aos 28 anos, diz que está só começando, e que batalhando muito reergueu a produção e conseguiu sanar as dívidas da propriedade. “Hoje eu não tenho medo de nada. O que eu quero, eu vou atrás e procuro o melhor para a empresa e para mim”.

Após as atividades, foi servido um delicioso coquetel de encerramento. Estiveram presentes no evento as autoridades: José Roberto Ruiz, Prefeito Municipal de Floresta; Nair Gesualdo Ruiz, Secretária da Educação e Primeira Dama de Floresta; José Antônio Borghi, Presidente do Sindicato Rural de Maringá; Ana Cristina Versari, Presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural; Márcio Sartori, Gerente de Produção da Cocamar Cooperativa Agroindustrial; Roberto Carvalho Guimarães, Sub-gerente da C. Vale Cooperativa Agroindustrial;



Marlene Cruz, de Carambeí: vencedora do Prêmio Sebrae Empreendedor Rural PR



Cerimonial



Simone Brambilla, associada do Sindicato, emocionada



Participantes do talkshow comandado por Jane Eyre

César Tragueta Fávoro, Gerente Regional da Integrada Cooperativa; Celso Daniel Seratto – Coordenador Regional da EMATER; Antonio Carlos Marcolli, Secretário da Agricultura de Floresta; representantes do SEBRAE-PR; integrantes da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural e dos núcleos femininos das cooperativas agroindustriais; entre outros.

O Encontro teve o apoio da Prefeitura Municipal de Floresta e Sicredi.

(Jaíne Valenciano)

TENHO 3 ALQ. PARANACITY
3 Casas. 4 Barracões (o maior com 800m²). Artesiano. Luz Trifásica.

QUERO PARCEIRO
para usar essa estrutura.
Pensei em frango caipira
ou bezerros na ração
(44) 9972-0804

CURSOS DO SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

SETEMBRO						
CURSO	INÍCIO	TÉRMINO	CARGA HORÁRIA	CIDADE	INSTRUTOR (A)	
Inclusão Digital	04/09/2015	10,11 e 12	40h	Sarandi	Alex Fernandes de Almeida	
Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos -	05/09/2015	12 e 19/09/2015	24h	Maringá	Mauro Moreira	
Manejo de Caprinos	12/09/2015	19/09/2015	16h	Maringá	Jaciani Cristina Beal Klank	
JAA - Olerícolas	15/09/2015	10/12/2015	104h	Dr. Camargo	Patricia Pimentel	
Floricultura Básica	23/09/2015	25/09/2015	24h	Maringá	Maria de Fátima Marcondes	
Avaliação e Conformação de Vacas Leiteiras	26/09/2015	03/10/2015	16h	Maringá	Thiago Bardy	
Manejo de Ovinos	26/09/2015	03/10/2015	16h	Maringá	Jaciani Cristina Beal Klank	
Manejo gado de Corte	28/09/2015	30/09/2015	24h	Maringá	Luiz Carlos Grossi	
OUTUBRO						
Motoniveladora	26/10/2015	30/10/2015	40h	Maringá	Newton Cardoso	
Casqueamento Bovino de leite	31/10/2015	07/11/2015	16h	Maringá	Luiz Carlos Gorssi	
Olericultura Básica - Informações Gerais	03/10/2015	10/10/2015	16h	Maringá	André Albanese	
NOVEMBRO						
Manejo Gado de Corte	09/11/2015	11/11/2015	24h	Maringá	Luiz Carlos Grossi	
Preparo para animais de exposição	19/11/2015	21/11/2015	24h	Maringá	Alberto Massashi	
Piscicultura - Sistemas de Cultivo	12/11/2015	13/11/2015	16h	Maringá	Janete de Oliveira Armstrong	



Discovery

English School

Tel. 3046-1634 e 9702-5006
www.InglesNaDiscovery.com.br

🇬🇧 Método Callan!

🇺🇸 Aulas todos os dias!

🇬🇧 100% conversação!

**Desconto de 30%
para associados**

FAÇA UMA SEMANA DE AULA EXPERIMENTAL GRATUITA!

Novo Centro - Av. Horácio Raccanello Filho, 5570 - Sala 1603
UEM - Rua Maria Clapier Urbinati, 241

www.sicrediuniao.com.br

CONFIANÇA

Seja sócio do Sicredi.

O Sicredi é mais que um banco, aqui você também é dono e pode participar ativamente das decisões da cooperativa além de participar da divisão das sobras.



Na abertura de uma conta corrente ou conta poupança de associado, você estará participando da promoção União que Dá Prêmios.

Concorra a carros, viagens e superprêmios. Junto com o Sicredi, você só tem a ganhar.

Corra até uma de nossas agências e participe.

SICREDI

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

30
Anos
Sicredi União PR/SP